

Anticoncepcional injetável de R\$ 11,00 é lançado em São Paulo

31 OUT 1997

Uma ampola é suficiente para 3 meses; nível de proteção é o mesmo das pílulas comuns, de 99,7%

Foi lançado ontem em São Paulo um anticoncepcional injetável que deve ser aplicado a cada três meses e garante os mesmos níveis de proteção das pílulas comuns - em torno de 99,7%. "É o primeiro produto em nosso meio a unir alta eficácia com baixo risco de efeito colateral", disse o ginecologista Juan Díaz, chefe do Departamento de Saúde Reprodutiva da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O acetato de medroxiprogesterona, princípio ativo do medicamento Depo-Provera, do laboratório Pharmacia & Upjohn, custa R\$ 11 por ampola de 150 miligramas. Cada ampola é suficiente para evitar gestações por três meses.

Segundo Díaz, a base química da droga, que reúne exclusivamente o hormônio progesterona, não traz os efeitos adversos dos anticoncepcionais que contêm também estrogênio, como distúrbios cardiovasculares e hipertensão.

Por outro lado, o medicamento altera o ciclo menstrual, que se torna irregular, e pode até interrompê-lo precocemente. "A falta de menstruação, nesse caso, não

constitui um problema de saúde, mas decorre da ação direta da droga no endométrio, a camada de revestimento do útero", disse a ginecologista Prescilla Chow Lindsey, da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo).

Para a médica, trata-se de uma alternativa de anticoncepção que já se mostrou eficaz. Segundo Díaz, a droga é utilizada há 30 anos na Europa e Ásia. Nos Estados Unidos, a aprovação oficial veio apenas nesta década. No Brasil, o medicamento está disponível há duas décadas com outras indicações, como a de tratar o déficit do hormônio progesterona.